

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**RIBEIRO, Ângelo Pinto** (Angra do Heroísmo, 1886 – Lisboa, 1936)

Ângelo Pinto Ribeiro nasceu a 7 de Janeiro de 1886 na Rua da Alfândega, freguesia da Sé, em Angra do Heroísmo. Filho legítimo de Jácome de Sousa Ribeiro, célebre músico e jornalista açoriano, e de Maria Leonor Pinto, o historiador cresceu numa família profundamente católica, melómana, ligada à imprensa e ao mundo editorial. Ângelo Ribeiro passou parte da sua infância em Angra do Heroísmo. Contudo, em 1899, acompanhou o seu pai, que iniciou funções como secretário da Câmara Municipal da Calheta, deslocando-se com a família para a ilha de São Jorge.

Entre 9 de Janeiro e 30 de Setembro de 1911, Ângelo Ribeiro, então com 25 anos de idade, ocupou o cargo de administrador do Concelho de Praia da Vitória, espelhando claramente a sua ideologia republicana. Abandonando esta função, depressa se tornou administrador do Concelho de Angra do Heroísmo, cargo que exerceu até 29 de Abril de 1912. Durante esse período, frequentou concomitantemente o Curso Complementar de Letras no Liceu Central de Ponta Delgada, que terminou a 4 de Julho de 1912, na variante de Língua Alemã, com classificação final de 12 valores. Ainda durante o ano de 1912, Ângelo Ribeiro rumou a Lisboa, no sentido de se matricular na então recém-criada Faculdade de Letras desta cidade, desejo que realizou a 9 de Outubro desse ano. Em Outubro de 1917 torna-se bacharel em Letras, na secção de Filosofia. Em Fevereiro de 1918 é admitido na Escola Normal Superior de Lisboa, no Curso de Habilitação ao Magistério Liceal, desenvolvendo prática pedagógica e prestando serviços de estagiário no Liceu de Gil Vicente.

Ainda durante os seus estudos de bacharelato, devido a dificuldades económicas, Ângelo Ribeiro começa a trabalhar como jornalista em diversos jornais diários da capital, como n' *As Novidades*, desenvolvendo estudos valiosos sobre personalidades literárias. A partir de 1919, encontramos documentada a sua amizade com Leonardo Coimbra, associando-se ao movimento da Renascença Portuguesa. Ainda nesse ano, Ângelo Ribeiro publica alguns artigos na revista *Atlântida: Mensário Artístico, Literário e Social para Portugal e Brasil*. Nesse período, após a I Guerra Mundial, o autor dedica-se a publicar algumas traduções de obras de Platão, sob a chancela da Renascença Portuguesa, e a editar obras poéticas. Seria, ainda, convidado a integrar o corpo docente da recém-fundada Faculdade de Letras do Porto, por haver vagado um lugar de professor do grupo de Filologia Germânica. Ângelo Ribeiro, que então trabalhava na Escola Normal Primária Superior, considerado um dos mais notáveis espíritos da sua



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

geração académica, aceitou o convite. O autor viria a integrar um corpo docente de excelência constituído por académicos como Damião Peres, Homem de Cristo, Newton de Macedo, Luis Cardim, entre outros. Em Julho de 1923 era aprovada a sua efectividade naquela instituição, passando a leccionar disciplinas de História Medieval, História Moderna e Contemporânea e História Geral da Civilização, esta última na qualidade de regente a partir de 1930. Durante o seu percurso na Faculdade de Letras do Porto, Ângelo Ribeiro publicou alguns artigos na Revista *A Águia*, registando, ainda, a sua colaboração na *Revista de Estudos Históricos* daquela faculdade. Em Abril de 1926 é-lhe aprovada, por unanimidade, a concessão do grau de Doutor em Filologia Germânica. Nesse ano realiza uma viagem de estudo aos laboratórios de Fonética Experimental de Paris e Hamburgo, no sentido de fundar uma dessas valências na Faculdade de Letras do Porto.

Durante o período em que foi professor na Faculdade de Letras do Porto, entre 1921 e 1931, Ângelo Ribeiro colaborou nessa obra magna que seria a *História de Portugal*, conhecida como «*de Barcelos*», a primeira e durante décadas, a única história geral do país produzida por académicos, publicada por ocasião das comemorações do 8º centenário da fundação da nacionalidade, e dirigida por Damião Peres. Para ela, Ângelo Ribeiro redigiu 48 capítulos, um deles em parceria com Damião Peres, ao longo de seis volumes. O autor delineou, para a monumental obra, estudos sobre a época medieval, a época moderna e a época contemporânea sendo, contudo, a sua maior produção referente ao medievo. São de salientar os seis capítulos, de sua autoria, alusivos à história da assistência em Portugal, de referência nesta área, bem como os vários artigos nos quais redigiu pequenas biografias políticas de alguns monarcas portugueses: «O Rei Filósofo», «O Príncipe Perfeito» ou «D. João V». Versado, essencialmente, na história política e assistencial, Ângelo Ribeiro daria bastante ênfase aos localismos, notando-se uma clara descentralização do seu discurso, como comprovam vários capítulos da sua autoria, constantes no segundo volume da obra, referentes a várias localidades: «Santarém», «Lisboa», «Silves», «Élvas, Mértola, Tavira»... O seu apego pela valorização dos regionalismos e das biografias dos grandes monarcas, pelo estudo das instituições de assistência e pela importância dada à acção do povo na História, revela-nos alguma influência da historiografia republicana e de um certo nacionalismo histórico cultivado pelo movimento da Renascença Portuguesa, ao qual aderiu. O autor oferece-nos uma percepção factual da realidade histórica, podendo observar-se, muitas vezes, no seu discurso uma sucessão quase teatral dos acontecimentos. Contudo, Ângelo Ribeiro não descarta a análise dos factos, questiona a história, coloca hipóteses e dissecar contextos, baseando-se em fontes primárias e fidedignas, sempre atento à clareza dos conceitos.

Durante os últimos anos da sua vida, Ângelo Ribeiro trabalhou, ainda, numa colaboração para a *História de Portugal* publicada pela editora Lello & Irmão, em 1936, dirigida por Hernâni Cidade. Para essa obra, o autor redigiu sete capítulos referentes a temas de história moderna, publicação, contudo, de menor fôlego quando comparada com a *História de Portugal* dirigida por Damião Peres. Com a extinção da primeira Faculdade de Letras do Porto, em 1931, Ângelo Ribeiro, que era professor catedrático, passou à situação de professor adido. Em 1933, regressou a Lisboa, onde foi colocado sucessivamente como professor nos



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Liceus de Passos Manuel, Gil Vicente e Camões. Durante esse período colaborou na *Enciclopédia Italiana*, redigindo um artigo sobre a história de Portugal, elaborando uma síntese que iniciaria com a formação da nacionalidade e que terminaria com a ascensão do Estado corporativo de Salazar, na qual valorizou os períodos de expansão e de crise da autonomia nacional, mais uma vez salientando um discurso factual e político. Durante o ano de 1936, abrangido pelo decreto regulador da situação dos professores adidos, seria obrigado a reformar-se. Ainda nesse ano, a 5 de Outubro, faleceu repentinamente na sua casa de Lisboa, vítima de um enfarte, aos 50 anos de idade. Contudo, a sua memória como pedagogo de excelência pareceu perseverar em alguns dos seus alunos, tornados historiadores, como Jorge Borges de Macedo, que reverentemente o lembraria como seu professor no Liceu de Passos Manuel.

**Bibliografia activa:** «O Pensamento Filosófico de Leonardo Coimbra: a Propósito do seu Último Livro *A Luta pela Liberdade*», *Atlântida: Mensário Artístico, Literário e Social para Portugal e Brasil*. Lisboa, nº. 33/34, Ano III, vol. IX, 1919; *Curso de Iniciação Filosófica*, Lisboa, Livraria Féerin, 1919; «As Trovas de Walthar, o mais ilustre dos Minnesinger». *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, nº 5-6, 1923, pp. 469-483; «Silva Mourisca; Arabesco; Versículos; A Caminho da Morte; A Alcáçova», *A Águia*. Porto, nºs. 34,35,36 – Abril, Maio e Junho de 1925, pp. 96-99; «A Maria Stuart de Schiller», *Separata da Revista de Estudos Históricos: Boletim do Instituto de Estudos Históricos da Faculdade de Letras*, Porto, Instituto de Estudos Históricos, 1928; «Portugal e Algarve», «Santarém», «Lisboa», «O Povoador», «Silves», «Elvas, Mértola, Tavira», «A Revolução do Bolonhês», «O Rei Filósofo», «O Desastre de Tânger», «Alfarrobeira», «Afonso-o-Africano», «Toro», «Afonso V e Luís XI. As Terçarias de Moura», «O Príncipe Perfeito», «Albergarias e Hospitais», «Gafarias», «Hospitais Reais-Misericórdias», «A Deposição de D. Afonso VI», «D. João V», «A Renovação Pombalina», «José I e Pombal: o Governo da Força», «A Implantação da República», «Consolidação do Novo Regime», in PERES, Damião (coord.), *História de Portugal*, vol. II – VII, Barcelos, Portucalense Editora, 1928-1981; *Lessing*, Porto, Edição de Autor, 1931; «Portogallo-Storia», *Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere ed Arti*, Roma, vol. 28, Instituto della Enciclopedia Italiana, 1935, pp. 42-49; «Da Lusitânia a D. Fernando», «De D. João IV a D. Maria», in CIDADE, Hernani (coord.), *História de Portugal*, vol I, III, Porto, Lello & Irmão, 1936; «A formação do território - da Lusitânia ao alargamento do país», «A afirmação do país – da conquista do Algarve à regência de Leonor Teles», «A restauração da Independência – o início da Dinastia de Bragança», «A Monarquia Absolutista – da Afirmação do Poder às Invasões Francesas», in SARAIVA, José Hermano (coord.), *História de Portugal*, vols. I, II, V, VI, Matosinhos, Quidnovi, 2003.

**Bibliografia passiva:** «RIBEIRO, Ângelo Pinto». *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Vol. XXV, Lisboa, Editorial Enciclopédia, pp. 573-574; CUNHA, Manuel Azevedo da, *Notas Históricas*, vol. I, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981; EIRAS, Adriano, *Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História*, Porto, Biblioteca Pública Municipal, 1989; HOMEM, Armando

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Carvalho, “A História que nos fez e a História que se faz: da primeira à segunda fase da Faculdade de Letras do Porto”, *Revista de História*, Vol. XI, Porto, 1991, pp. 227-240; LUCAS, Alfredo, *As Ermidas da Ilha Terceira*, [Angra do Heroísmo], Blu, 2004; PINA, Luís de, *Faculdade de Letras do Porto: Breve História*, [Porto], [s.n.], 1968, separata de *Calé*, 1; THEMUDO BARATA, Maria do Rosário, “MACEDO, Jorge Borges de”, *Dicionário de Historiadores Portugueses: Da Academia Real das Ciências ao Final do Estado Novo* [Em linha], [Cons. 1 Julho 2012]. Disponível em WWW: [http://dichp.bnportugal.pt/historiadores/historiadores\\_macedo.htm](http://dichp.bnportugal.pt/historiadores/historiadores_macedo.htm)

Andreia da Silva Almeida



APOIOS:

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

**BNP** BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL

FUNDAÇÃO  
LUSO-AMERICANA